

Território de Três Poços: Intersetorialidade como eixo estruturante para um bairro saudável

Thaís da Silva Ramilo¹; [0000-0003-1732-3749](tel:0000-0003-1732-3749)
 Maria de Fátima da Rocha Pinto¹; [0000-00031196-2451](tel:0000-00031196-2451)
 Márcia Figueira Canavez¹; [0000-0001-6176-0685](tel:0000-0001-6176-0685)
 Luiz Antônio Neves¹; [0000-0003-4748-6020](tel:0000-0003-4748-6020)
 Neuza Maria Ferreira Jordão²; [0000-0001-6663-3546](tel:0000-0001-6663-3546)
 Milene de Souza França³; [0000-0003-4032-1506](tel:0000-0003-4032-1506)
 Ana Carolina Callegario Pereira¹; [0000-0002-9140-8225](tel:0000-0002-9140-8225)
 Aline Matos Arrais⁴; [0000-0002-8150-8441](tel:0000-0002-8150-8441)

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

2– CMPD, Coordenadoria Municipal de Prevenção às Drogas, Volta Redonda, RJ.

3– CRAS, Centro de Referência de Assistência Social, Volta Redonda, RJ.

4–Comunidade Três Poços, Volta Redonda, RJ.

alinematosarrais@yahoo.com.br

Resumo: O objetivo deste estudo será identificar as famílias residentes em Três Poços, um território localizado no município de Volta Redonda, no Estado do Rio de Janeiro, que possui característica de vulnerabilidade social. Será realizado um estudo quantitativo e descritivo, com levantamento de dados em parceria com o Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA). As informações serão levantadas diretamente da base de dados do departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), considerando as famílias residentes nos seguintes bairros ou localidades: Colorado, Parque Independência, Parque Vitória, Pedreira, Vila Rica e ainda em dois conjuntos habitacionais, todos do território de Três Poços. Os dados serão trabalhados com base na metodologia usada para a elaboração do índice de Desenvolvimento Sustentável nas Cidades. Espera-se, com este estudo, que as informações levantadas sobre as famílias residentes em Três Poços auxiliem a elaboração de indicadores, que serão posteriormente utilizados na implementação e acompanhamento de projetos preventivos.

Palavras-chave: Promoção da saúde. Prevenção. Análise demográfica. Vulnerabilidade.



Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

INTRODUÇÃO

De acordo com o Relatório Mundial sobre Drogas da UNODC (2021), no último ano, cerca de 275 milhões de pessoas usaram algum tipo de droga no mundo e 36 milhões sofrem de transtornos associados ao uso. Embora não seja totalmente conhecido, acredita-se que impactos sociais provocados pela pandemia da COVID-19, como o aumento da desigualdade social e da pobreza, possam levar ainda mais pessoas a consumirem drogas nos próximos anos, o que representa um problema de saúde global.

Antes mesmo da pandemia, a preocupação com a saúde já vinha se destacando durante as reuniões da ONU. Em 2015, representantes de 193 países estabeleceram os 17 objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas, a fim de auxiliar os países no cumprimento da Agenda 2030. Dentre esses objetivos, o terceiro, refere-se à saúde e bem-estar, tendo como uma de suas metas o tratamento e prevenção do uso de drogas, que é um problema de saúde pública (PNUD, 2022).

Embora esteja sempre relacionado à área da saúde, o tratamento e principalmente a prevenção ao uso de drogas envolve o entendimento de cenários complexos, ações conjuntas e multidisciplinares. Desta forma, o governo da província de Buenos Aires, entendendo que o uso dessas substâncias revela um cenário de sofrimento social, em 1991 iniciou a criação das Cidades Preventivas, pela formação da Frente Comunitária Preventiva e dos líderes de mudança, através do Programa dos 10.000 Líderes.

A Frente Comunitária Preventiva é formada pelas principais redes de apoio social (escolar, saúde, comunitária e de comunicação), que elabora os projetos preventivos locais. Os projetos são executados pelos líderes de mudança, pessoas previamente capacitadas, que atuam continuamente na formação de novos líderes. Esse programa foi desenvolvido para a província de Buenos Aires, que possui aproximadamente 15 milhões de habitantes.

Em 2021, a Coordenadoria Municipal de Prevenção as Drogas (CMPD) de Volta Redonda, município do estado do Rio de Janeiro, adaptou a metodologia do

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

programa argentino, e desenvolveram o Programa 1.000 Líderes na tentativa de criar os Bairros Preventivos. Esse programa é destinado a populações com aproximadamente 10 mil habitantes, que apresentam características de vulnerabilidade, ou seja, onde os fatores de risco ao uso de drogas prevalecem em relação aos de proteção, ou ainda, onde se percebe grande oferta destas substâncias.

Três Poços, local onde será desenvolvida essa proposta de trabalho, é um território do município de Volta Redonda, que contempla outras seis áreas, entre bairros oficiais e localidades, com cerca de 14 mil habitantes (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, 2022). Até 1967 essa região pertencia a uma das mais importantes fazendas de café da região, a Fazenda Três Poços (INEPAC, 2008). Após ter sido desapropriada, parte de suas terras (140.000 m²) foram transformadas na Fundação Oswaldo Aranha (FOA), onde atualmente encontra-se o Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA), e o restante, em grande parte, foram ocupadas ex-trabalhadores da Usina CSN, na época desempregados, e portanto, sem recursos para aluguel (ALVES, 2022).

A partir de 1993, com a criação do Fundo Comunitário de Volta Redonda (FURBAN) as áreas de ocupação começaram a ser regularizadas, e o título das propriedades entregues aos seus moradores. Em Três Poços, as terras não ocupadas serviram ainda ao poder público, onde foram construídos dois conjuntos habitacionais, um entregue em 2012, destinado a 58 famílias que viviam em área de risco as margens do Rio Paraíba do Sul, e o outro em 2015, destinado a 480 famílias de Volta Redonda, beneficiadas pelo programa Minha Casa Minha Vida.

Embora não exista uma análise demográfica detalhada sobre a população local, sabe-se que moradores de áreas de ocupação, ainda sem considerar os motivos que os levam a tal situação, possuem maior dificuldade de acesso aos serviços municipais por não conseguirem comprovar o endereço, ou por muitas vezes, se tornarem alvo de preconceito e discriminação (ALMEIDA et al., 2020). Desta forma, considerando que o acesso aos serviços de saúde e educação estão relacionados a melhores oportunidades de empregos, é possível que muitas dessas famílias, além das recém-beneficiadas pelo programa Minha Casa Minha Vida, estejam ainda

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares



inseridas em um contexto de renda desfavorável.

Um levantamento realizado em novembro de 2021 pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS, 2021), revelou que em Três Poços existem 3.533 famílias de baixa renda, ou seja, que vivem com uma renda familiar média, renda per capita, inferior a meio salário-mínimo. Sabe-se que famílias de baixa renda, principalmente as que moram em áreas de grande oferta de drogas, tendem a ser mais vulneráveis aos fatores de risco relativos ao uso dessas substâncias (MEIRELES; CINTRA JÚNIOR, 2018; PEREIRA-DE-MELO; ARRAIS-SAMPAIO; DE OLIVEIRA-LOPES, 2009), demonstrando a importância das ações de prevenção nessa região.

A prevenção pode ser dividida em três níveis: primária, secundária e terciária. A prevenção primária tem o objetivo de intervir antes que a experimentação de drogas aconteça, de maneira a evitar ou retardar o uso, enquanto que na secundária e terciária, as intervenções são realizadas, respectivamente, quando as pessoas fazem uso ocasional e nocivo (BAUMANN; YLINEN, 2020; MEYER, 2003). Embora um programa preventivo deva sempre considerar os três níveis, antes da experimentação não há danos à saúde, portanto entende-se que a prevenção primária deva ser intensificada.

Nesse contexto, as escolas e os serviços de saúde, assumem um papel importante na prevenção primária de crianças, jovens e até mesmo adultos, devido à facilidade em abordar o tema, oferecer orientações e propiciar uma vida saudável aos seus assistidos (Silva, 2019). No entanto, esses serviços possuem pouca ou nenhuma capacidade de ajudar indivíduos sem fatores protetivos prévios, pois estes podem abandonar ou simplesmente não se envolverem com as atividades desenvolvidas e oferecidas (LAZARI et al., 2017).

Embora o ambiente familiar possa apresentar fatores de risco, como a própria influência ao uso de drogas por seus membros, estudos mostram que indivíduos inseridos em famílias organizadas, isto é, que possuem bons exemplos de conduta e que exercem cuidados físicos e psicológicos aos seus, apresentam mais fatores protetivos, e, portanto, tendem a usar menos drogas, mesmo em áreas com grande oferta (MALTA et al., 2011; OLIVEIRA; BITTENCOURT; CARMO, 2008), sugerindo

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares



que a família é a principal base de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças.

Lazari et al. (2017), identificaram famílias cujos membros nunca haviam feito qualquer uso de drogas e realizaram um levantamento, na tentativa de verificar os principais fatores protetivos ao não uso. Dentre os fatores levantados, além dos individuais fortalecidos pelo ambiente familiar e religioso, destacam-se ainda os relacionados à característica dessas famílias, como escolaridade e renda, vida conjugal e a constante presença de um dos membros no lar. Embora esse estudo tenha possibilitado o maior entendimento dos fatores protetivos ao não uso, por ter sido realizado em uma área urbana com grande oferta de drogas, em um município do Paraná, sabe-se que a característica familiar é influenciada pelo contexto local.

Dessa forma, um programa preventivo deve inicialmente conhecer as características individuais, familiares e comunitárias de cada região, a fim de elaborar projetos e Políticas Públicas direcionadas a realidade local. Para isso, comumente são realizados estudos epidemiológicos, onde os dados podem ser obtidos a partir da elaboração e aplicação de questionários personalizados (PORTO et al., 2019; MEYER, 2003) ou retirados da base de dados dos órgãos oficiais, como Ministério da Saúde, Educação e/ou da Economia.

Embora a elaboração e aplicação de questionários personalizados possam levantar informações locais de grande interesse aos programas preventivos e que muitas vezes não se encontram disponíveis na base de dados dos órgãos oficiais, este procedimento apresenta certo grau de dificuldade, pois demanda na capacitação e manutenção de agentes para realização das entrevistas e acompanhamento dos indicadores, tornando o processo mais oneroso. De maneira diferente, as informações levantadas a partir dos órgãos oficiais apresentam menor custo ao programa, além de facilitar a comparação de dados entre regiões.

As informações disponíveis no DATASUS, departamento de informática do Sistema Único de Saúde (SUS), se apresentam como um importante instrumento para o conhecimento da realidade local, pois além dos dados individuais e familiares relacionados à saúde, contém ainda informações sociais, frequentemente atualizados pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) em todo território nacional (MEDEIROS; HOLMES, 2017). Além disso, esses dados, assim como os

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

coletados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), vem sendo utilizados para criação do Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC), que monitora o cumprimento da Agenda 2030, a partir de uma metodologia de análise de dados consolidada.

Dessa maneira, os objetivos deste estudo serão: Identificar famílias residentes no Território de Três Poços; Descrever o perfil sociodemográfico dessas famílias; Verificar possíveis vulnerabilidades e desigualdades sociais. A partir das informações disponíveis no DATASUS, para a elaboração de indicadores, serão utilizados o planejamento das ações, a implementação e o acompanhamento dos Projetos Preventivos.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo, com levantamento de dados em parceria com o UniFOA. As informações serão levantadas diretamente da base de dados do DATASUS, considerando as famílias residentes nos seguintes bairros ou localidades: Colorado, Parque Independência, Parque Vitória, Pedreira, Vila Rica e ainda em dois conjuntos habitacionais, todos do território de Três Poços, no município de Volta Redonda-RJ.

Os dados serão trabalhados com base na metodologia usada para a elaboração do índice de Desenvolvimento Sustentável nas Cidades (FULLER, 2019).

RESULTADOS PRELIMINARES

Atualmente existem 2956 famílias num total de 13.086 pessoas cadastradas no Território de Três Poços, pela Atenção Primária à Saúde. Esses dados que alimentam o DATASUS são elaborados a partir de informações extraídas de fontes físicas e digitais.

A pandemia limitou a coleta de dados devido à emergência sanitária, obrigando o distanciamento social nesse movimento de ACS's no domicílio e de usuários na unidade de saúde. Neste momento, as equipes de saúde encontram-se em atualização de dados.

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

Com este estudo, espera-se: Levantar informações e elaborar indicadores que irão auxiliar na implementação e acompanhamento de projetos preventivos multidisciplinares para melhorias em Três Poços; Direcionamento de ações voltadas para Promoção da Saúde, Prevenção de doenças, riscos e agravos; Integração, ensino, serviço e comunidade; Ampliar atividades de extensão universitária; Contribuir com publicações científicas.

CONCLUSÃO

Neste momento, ainda não existem conclusões efetivas, pois o projeto encontra-se em fase inicial de sua construção, com discussões e reflexões a partir de levantamento de dados e informações acerca do território, o que irá embasar a proposta pretendida.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem aos colaboradores: Marcus Vinícius Ferreira Martins; Selma Elisa Tavares; Waldo Alberto Júnior; Cecília Pereira Silva.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. P. DE et al. Percepção dos moradores de uma ocupação urbana sobre o 'empoderamento' em saúde. **Saúde em Debate**, v. 44, n. 125, p. 335–348, 2020.

ALVES, R. DISTRITO INDUSTRIAL DE VOLTA REDONDA – UMA CONQUISTA (2ª PARTE). p. 24–26, 2022.

BAUMANN, L. C.; YLINEN, A. **Prevention: Primary, Secondary, Tertiary**, 2020. (Nota técnica).

BRASIL. Ministério da Cidadania. Centro de Referência de Assistência Social. **Dados do Cadastro Único em Três Poços**. Volta Redonda, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Municipal de Saúde. **Dados Popacionais Referentes à grande área de Três Poços**. Volta Redonda, 2022.

FULLER, G. Metodologia para Índice De Desenvolvimento Sustentável Das Cidades. **Instituto Cidades Sustentáveis**, 2019.

INEPAC. Instituto Estadual do Patrimônio Cultural. **Inventário das Fazendas do**

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

Vale Do Paraíba Fluminense. Volta Redonda, 2008. Disponível em: <<http://www.institutocidadeviva.org.br/inventarios/?p=633>>. Acesso em 30 jun 2022.

LAZARI, A. H. DE et al. Famílias em território vulnerável e motivos para o não uso de drogas. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 19, p. 1–10, 2017.

MALTA, D. C. et al. Family and the protection from use of tobacco, alcohol, and drugs in adolescents, National School. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 14, n. SUPPL. 1, p. 166–177, 2011.

MEDEIROS, J. B.; HOLMES, E. S. O E-SUS ATENÇÃO BÁSICA E A COLETA DE DADOS SIMPLIFICADA: RELATOS DA. v. 20, n. 1, p. 145–149, 2017.

MEIRELES, A. C. A.; CINTRA JÚNIOR, D. DE F. FATORES DE RISCO PARA O USO DE DROGAS: CONSIDERAÇÕES SOBRE A SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES BRASILEIROS. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 04, n. 2448– 0959, p. 125–141, 2018.

MEYER, M. Guia Prático para Programas de Prevenção de Drogas. **Sociedade Beneficente israelita Brasileira Hospital Albert Einstein**, p. 30, 2003.

OLIVEIRA, E. B. DE; BITTENCOURT, L. P.; CARMO, A. C. DO. A importância da família na prevenção do uso de drogas entre crianças e adolescentes: papel materno. **SMAD. Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 4, n. 2, p. 01, 2008.

PEREIRA-DE-MELO, R.; ARRAIS-SAMPAIO, F. A.; DE OLIVEIRA-LOPES, M. V. Nursing intervention in a child diagnosed with ineffective airway clearance: a case report. **Enfermeria Clinica**, v. 19, n. 3, 2009.

PNUD. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/3>>. Acesso em: 30 jul 2022.

PORTO, P. N. et al. Fatores associados ao envolvimento de gestantes com álcool e outras drogas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 12, p. e795, 2019.

UNODC. United Nations Office on Drugs and Crime. **World Drug Report, 2021.** Disponível em: <<https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/drogas/relatorio-mundial-sobre-drogas.html>>. Acesso em: 30 jul 2022.